



## A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA OFERTA DE SAÚDE PÚBLICA

<sup>1</sup> Danielle Feitosa de Souza; <sup>2</sup> Leandro Freire Vieira; <sup>3</sup> Ana Leticia de Vasconcelos Cristino Caracas dos Santos.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Via Sapiens – FVS; <sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Via Sapiens – FVS; <sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade Via Sapiens – FVS;

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral Presencial

**E-mail dos autores:** feitozadesouzad@gmail.com<sup>1</sup>; leandroffvv541@gmail.com<sup>2</sup>; leticiavasconcelos657@gmail.com<sup>3</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Básica de Saúde é a porta de entrada no sistema de saúde, oferecendo promoção, prevenção e recuperação à saúde, para que haja uma oferta de saúde qualificada e humanizada para a população, é necessário além de profissionais capacitados em Estratégia de Saúde da Família (eSF), como seguir a Organização do SUS, que garante uma infraestrutura e ambiente qualificado, para atuação a equipe da Saúde da Família (eSF) e bem estar dos pacientes atendidos em seu território. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde, os seus principais desafios na oferta de saúde pública. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de coleta de dados de artigos de pesquisa, de forma sistemática. **RESULTADOS:** Identificou-se os principais desafios para os profissionais de enfermagem na Atenção Básica de oferecer uma oferta de saúde pública de qualidade e efetividade para a população, das quais são estrutura adequada, insumos suficientes para abranger a comunidade, dificuldade em colocar em prática o princípio doutrinário da integralidade. **CONCLUSÃO:** Existe uma necessidade de investimento na área de atenção primária, sendo ela porta de entrada do SUS, a precariedade em estrutura e alcance do serviço de saúde e a grande demanda do sistema acaba resultando em falta de qualidade no atendimento e superlotação nas demais setores de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva.





## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho da enfermagem no âmbito saúde primária é essencial, a oferta de promoção, prevenção e recuperação da saúde, muitas vezes a falta de infraestrutura e investimento público nessa área acaba prejudicando a oferta de saúde e atendimento de qualidade para a população, trazendo uma insatisfação pública e sobrecarga aos demais setores da saúde como, setor secundário e terciário.

A Atenção Primária é a porta de entrada para o sistema de saúde, inicia-se com o ato de acolher, escutar e oferecer resposta resolutiva para a maioria dos problemas de saúde da população, minorando danos e sofrimentos e responsabilizando-se pela efetividade do cuidado, ainda que este seja ofertado em outros pontos de atenção da rede, garantindo sua integralidade (BRASIL, 2011).<sup>1</sup>

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) propõe um novo caminho e novos modos de trabalhar a saúde, tendo a família como centro de atenção, por meio de uma visão humanizada no processo de intervenção aos usuários, ampliando o cuidado integral à saúde, atuando preventivamente.<sup>2</sup>

No âmbito da equipe da Saúde da Família (eSF), o enfermeiro detém função relevante, sendo atribuído a esse profissional tarefas, como: planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, bem como conduzir essas equipes.<sup>3</sup> E, para tal, se faz crucial que esse profissional detenha competências em sua práxis que se ajustem às exigências do seu processo de trabalho nas UBS.<sup>4</sup>

Desse modo, segundo a Portaria N° 2.436, 31 de Setembro de 2017, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Atenção Básica é caracterizada como porta de entrada preferencial do SUS, possui um espaço privilegiado de gestão do cuidado das pessoas e cumpre papel estratégico na rede de atenção, servindo como base para o seu ordenamento e para a efetivação da integralidade. Para tanto, é necessário que a Atenção Básica tenha alta resolutividade, com capacidade clínica e de cuidado e incorporação de tecnologias leves, leve duras e duras (diagnósticas e terapêuticas), além da articulação da Atenção Básica com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS).<sup>5</sup>

A infraestrutura de uma UBS deve estar adequada ao quantitativo de população adscrita e suas especificidades, bem como aos processos de trabalho das equipes e à atenção à saúde dos





usuários. Os parâmetros de estrutura devem, portanto, levar em consideração a densidade demográfica, a composição, atuação e os tipos de equipes, perfil da população, e as ações e serviços de saúde a serem realizados. É importante que sejam previstos espaços físicos e ambientes adequados para a formação de estudantes e trabalhadores de saúde de nível médio e superior, para a formação em serviço e para a educação permanente na UBS.<sup>6</sup>

Além da garantia de infraestrutura e ambiência apropriadas, para a realização da prática profissional na Atenção Básica, é necessário disponibilizar equipamentos adequados, recursos humanos capacitados, e materiais e insumos suficientes à atenção à saúde prestada nos municípios e Distrito Federal.<sup>7</sup> Portanto, realizando a análise do cenário de oferta de saúde de qualidade através de estudos realizados de revisões de literaturas observou-se que existem desafios a serem vencidos e superados por profissionais da Atenção Básica, para que possam garantir uma oferta de saúde com qualidade para população.

## **2 MÉTODO**

Procedeu-se a análise de artigos de pesquisas sobre a oferta de serviço de saúde na Atenção Básica de forma sistemática, usando a base de dados: SciELO ( *Scientific Electronic Library Online* ) e BVSMS (Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde). Foram selecionados os seguintes descritores: Atenção Básica, oferta de saúde e desafios. Onde foram analisadas três revisões que objetivou analisar os principais desafios dos profissionais de enfermagem em ofertar uma prestação de serviço com qualidade e efetividade aos pacientes e quais os principais desafios para esta classe na Atenção Básica.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do conteúdo indutiva foi utilizada para interpretar os dados deste estudo e, para isso, optou-se pela análise de temáticas, possibilitando a identificação dos principais desafios na oferta de saúde pública com qualidade e efetividade.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é visto como uma importante ferramenta para que haja uma organização e coordenação de estratégia, principalmente a Estratégia Saúde da Família (ESF) pois é vista como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na



situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade.<sup>8</sup>

A oferta de saúde na Atenção Básica é realizada através da ESF, o trabalho é realizado de forma estratégica utilizando - se Programa Saúde da Família (PSF) na atenção ao idoso, a mulher, as crianças, apiculturas, estabelecendo um protocolo de atendimento, com objetivo de oferecer atendimento integral, prevenir doenças e encaminhar casos complexos quando necessário. O pressuposto básico do PSF é o de que quem planeja deve estar imerso na realidade sobre a qual se planeja. Além disso, o processo de planejamento deve ser pensado como um todo e direcionado à resolução dos problemas identificados no território de responsabilidade da unidade de saúde, visando a melhoria progressiva das condições de saúde e de qualidade de vida da população assistida<sup>10</sup>.

Diante da pesquisa foram observados os principais desafios para realização de uma oferta de saúde pública efetiva e qualitativa. Colocar em prática os princípios doutrinários do SUS, sendo a integralidade a mais difícil delas, é entendida como uma atenção em saúde que congrega tanto as ações de tratamento e reabilitação quanto às de prevenção e promoção, nos diversos níveis de complexidade, sendo um dos princípios fundamentais do SUS (DOMINGOS *ET AL.*, 2016). Mattos (2009) considera que este é o princípio onde menos se avançou na reforma sanitária. Se o objetivo da APS é oferecer uma atenção primária qualificada, que responda por 85% a 90% dos problemas de saúde da população, nem sempre se obtém êxito nessa direção. Não é raro, por um lado, encontrar equipes da ESF que funcionam como prontos atendimentos, assoladas pela demanda espontânea da região, e, por outro, equipes que defendem que o trabalho deve ser apenas de prevenção/promoção, se desresponsabilizando pela atenção ao doente e praticando uma clínica do encaminhamento (HARZHEIM, 2011). O equilíbrio proposto pela atenção integral entre ações promocionais e curativas é requisito vital para o sucesso da APS. Mesmo que haja certo consenso discursivo sobre a importância da promoção, sua efetivação no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS) não ocorre de modo automático.<sup>11</sup>

Para um atendimento efetivo é necessário que o local onde será oferecido e prestado o serviço seja adequado, a infraestrutura frágil e a insuficiência de recursos materiais, além de comprometer o desenvolvimento e a qualidade das ações da Atenção Básica, geram insatisfação nos profissionais e limitam as potencialidades de ampliação do elenco de ações na perspectiva da





reorganização das práticas e do modelo de atenção à saúde.<sup>12</sup> Um outro ponto que também foi analisado foi a insuficiência de equipamentos e recursos materiais nas unidades, interferindo na continuidade do atendimento e gerando condições de trabalho desfavoráveis.<sup>13</sup>

Segundo a PNAB 2017, a garantia de infraestrutura e ambiência apropriadas, para a realização da prática profissional na Atenção Básica, é necessário disponibilizar equipamentos adequados, recursos humanos capacitados, e materiais e insumos suficientes à atenção à saúde prestada nos municípios e Distrito Federal, e compete a todas as esferas do governo, garantir a infraestrutura adequada e com boas condições para o funcionamento das UBS, garantindo espaço, mobiliário e equipamentos, além de acessibilidade de pessoas com deficiência, de acordo com as normas vigentes, e às secretarias municipais de saúde e Distrito Federal, garantir recursos materiais, equipamentos e insumos suficientes para o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde e para a execução do conjunto de ações propostas.<sup>14</sup>

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo apresentou os principais desafios na prestação de serviço de saúde qualitativa e de forma efetiva, a falta de uma estrutura adequada para recebimento do paciente e para realização de atendimento do profissional, a necessidade de insumos como medicamentos, equipamentos e materiais para realização de procedimentos necessários, a dificuldade em colocar - se em prática o princípio da integralidade, por falta de oferta dos serviços quando os pacientes são encaminhados das unidades básicas para setores de alta complexidade

Portanto notou - se a necessidade de melhorias na estruturação das unidades, fortalecimento da rede básica de saúde, aumento na oferta de serviços e um investimento financeiro significativo, para que o atendimento e prestação de serviço, a oferta de saúde seja de forma qualitativa e efetiva para a população, e para que a equipe de saúde da família possa cumprir com as suas atribuições específicas de acordo com a PNAB.





## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> NIGLIO DE FIGUEIREDO, E. A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade06/unidade06.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade06/unidade06.pdf)>.
- <sup>2</sup> ROSA WAG, LABATE RC. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. Rev Latino-Am Enfermagem. 2005;13(6):1027-34. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000600016>>.
- <sup>3-5-6-7-14</sup> BRASIL, Ministério da Saúde, PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>.
- <sup>4</sup> LOPES, O. C. A. et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery, v. 24, 21 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>>.
- <sup>8-9</sup> BRASIL, Estratégia Saúde da Família (ESF). Acesso em: 6 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>>.
- <sup>10</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09\\_16.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf)>.
- <sup>11</sup> FERREIRA NETO, J. L. et al.. Integralidade, condições de oferta de serviços e processo de trabalho de Equipes de Saúde da Família em Belo Horizonte. Saúde em Debate, v. 40, n. 111, p.179-192, out. 2016. Disponível em : <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201611114>>.
- <sup>12</sup> KASHIWAKURA, H. K. et al.. Retrato da atenção básica no Brasil: gastos e infraestrutura em municípios brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3397-3408, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.37112019>>.
- <sup>13</sup> NORA, C.R.D.; JUNGES, J. R.. Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 6, p. 1186-1200, dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004581>>.